

Revista de Agricultura

DIRECTORES

Prof. N. Athanassol

Prof. Octavio Domingues

Prof. S. T. Piza Junior

Prof. Carlos T. Mendes

Prof. Ph. W. C. Vasconcellos

Publicação bi-mensal de ensinamento theorico e pratico

Vol. 12

Maio-Junho-Julho de 1937

N. 5 - 6 - 7

ESTATISTICAS

A CAPACIDADE DE PRODUÇÃO DO BRASILEIRO E A NECESSIDADE DE BOAS ESTATISTICAS

(Trecho de um discurso do deputado Edgard Teixeira Leite, na Camara Federal).

Não raro se ouvem e se lêem os mais deprimentes conceitos a respeito da capacidade de produção do homem brasileiro.

Para os que tratam do assumpto, a conclusão é sempre a mesma: somos, entre os povos civilizados, os que apresentam indice de produção dos mais baixos em volume e em valor; somos a China da America do Sul; e occupamos ineluctavelmente, os ultimos logares.

Estes conceitos apparecem endossados até pela palavra official, em publicações e relatorios governamentais.

Mas serão, estas affirmativas exactas?

Representarão a realidade dos fatos?

Era necessario examinar essas arguições nas suas fontes. E do exame procedido verifiquei que as allegações feitas partiam de dados que não representam a realidade.

Eu peço a attenção da Camara e dos brasileiros em geral para os algarismos que vou mencionar e, estou certo de que as allegações, que servem de base para uma das mais tenazes campanhas contra a nossa gente, hão de ruir deante dos argumentos apresentados.

Publicação recente, official, dá para a produção agro-pecuaria do Brasil, em 1935, os seguintes valores:

Productos agricolas	6.709.157 contos
„ animaes	2.668.631 „
	<u>9.377.788</u>

Deduzo-se, desta somma, o que remetemos para fóra do paiz, no mesmo anno, isto é:

Productos agricolas	3.710.943 contos
„ animaes	379.208 „

num total de 4.090.151 „

Temos assim :

Produção	9.377.788	contos
Exportação	4.090.151	„
Ficam, pois, no paiz	5.287.637	„

Si a esta cifra adicionarmos o que nas estatísticas de importação figura sob o titulo "artigos de alimentação e forragens" — embora nem todos se destinem, directamente, ao homem, veremos que o povo brasileiro, de accordo com os numeros officiaes, terá, para se alimentar, annualmente:

De produção de origem nacional	5.287.637	contos
De origem estrangeira	698.572	„
	5.986.209	„

e isso, dada a hypothese — que não se verifica, de que toda a produção, que fica no paiz, e expressa nesses algarismos, fosse destinada á alimentação humana.

Na realidade isso não se dá. Parte della, — o valor algodão e a lã, trabalhados nas nossas fabricas de tecidos, os couros e pelles e varias outras materias primas deveriam ser deduzidos e isso iria diminuir de muitos milhares de contos a parte destinada á alimentação do nosso povo.

Acceítamos, porém, para argumentar que toda ella seja inteiramente consumida para o fim referido e examinemos agora o que isso representa em relação aos 41.560.147 habitantes que as estatísticas officiaes dão para o nosso paiz, em 1935.

Caberá, para a alimentação de cada brasileiro, por anno, 143\$077 e, portanto, por dia, 390 reis.

Mesmo para as regiões de padrão de vida mais baixo, onde a alimentação é constituída de farinha, xarque e rapadura e onde o numero de refeições é apenas de duas, ellas não poderiam ser feitas com tão insignificante valor.

Estes numeros, á sua simples enunciação, mostram que não são exactas, sobretudo si levarmos em conta o que lembramos atraz, sobre o englobamento nelle de algodão, de lã, das pelles e couros, com que fabricamos os nossos vestuarios e destinamos ao calçado e a outros fins.

Quaes as conclusões a tirar destes algarismos ?

E' que as estatísticas officiaes sobre produção agraria brasileira, os seus dois grandes campos de actividade — agricultura e pecuaria — estão muito longe de dar uma idéa mesmo aproximadamente, da sua realidade e que temos sempre computado muito baixo a capacidade de produção do homem brasileiro.

O seu valor deve ser e ha de ser muito maior e um censo exacto — que precisamos e devemos proceder com urgencia — ha de revelar cifras muito mais altas para a produção agricola nacional.

NOTA — Para se avaliar quanto é razoavel a argumentação, tomemos unicamente o *operario rural*, do municipio de Piracicaba, onde a vida é das mais baratas em todo o Estado de São Paulo. Estudemos o que come, *apenas o que come*, e verificaremos que não vive com menos de 1\$200 (mil e duzentos reis) por dia e per capita. A vida está muito cara e se a imaginarmos com nm terço a menos em seu custo, ainda assim, um operario agricola no Estado de São Paulo, gastará mais que o dobro da quantia racionalmente deduzida daquellas estatísticas.